

*de*  
**Delicadezas,  
Matizes &  
Infinitudes**

MARIA ELIZABETH CANDIO

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2024

**Delicadezas**



# Numa roda de conversa em qualquer lugar do mundo

*(Inspirado no poema 21 de Dezembro de 1985,  
de Marcos Câmara de Castro)*

Nesta mesa, falarei dos mistérios da vida  
e das dores que não passam.

Falarei dos segredos infinitos  
e dos pactos de silêncio.

Falarei da mentira, essa sombra  
e da verdade, esse tapa.

Falarei do amor e seus caminhos  
e dos descaminhos do ódio.

Falarei do preconceito, esse câncer  
e da tolerância, essa cura.

Nesta mesa, falarei do Mito da Caverna  
e do Labirinto de Creta.

# O corpo (e seus *defeitos colaterais*)

O corpo é um enigma  
a ser desvendado,  
que não somente o resultado  
do encontro entre o estrógeno e a testosterona,  
que não somente o objeto de estudo da ciência,  
que não somente o foco em uma dança.

É a porta que se abre  
para o espanto da emoção.

É o que vela a saúde física  
e revela o ser de dentro.

*O corpo é culpa, máquina,  
negócio e festa, dependendo  
da circunstância,*  
segundo Eduardo Galeano.

*É a carruagem do ser humano,  
no olhar de Platão.*

## I

O corpo é vida,  
em invenção perfeita.

Cabeça, tronco e membros,  
que traduzem mundos  
e acolhem pensamentos  
que produzem obras.

Mas muitos outros só o pensam  
como um campo a ser invadido.

O invólucro do espírito (ou da alma)  
devia ser de gozo e não de gaze.  
O horror da mão impura e atrevida  
quando devassa um corpo de criança  
adentra de penetra a carne em festa  
a qual infesta, sem ser convidado

E o que dizer dos podres padres falsos  
que, após a missa e o despedir da massa,  
violam coroinhas, sem remorsos,  
na sacristia e quarto e rio e rua,  
depois dos salmos lidos feito um santo,  
sem merecer perdão sequer de Deus?

Há quem tire o selo da castidade  
de meninas ingênuas e novinhas  
em troca de balas e bonecas e brinquedos,  
fazendo delas seu brinquedo nefasto e cruel,

usado sem pudor ou glamour ou amor,  
mas com perversidade mórbida,  
como se a inocência pudesse assim ser banida  
e ainda por um primo, irmão ou tio  
ou até o próprio pai.

Ai, que dor na consciência que inexistente  
nos becos escuros da volta do trabalho,  
nos lugares ermos em que machos famintos  
e passos enfermos  
devastam a muralha dos sonhos  
de mocinhas cansadas de esperar a sorte  
ou até a morte, já que há dores que não passam  
como passam pela mente  
as lembranças mais horríveis!

## II

O corpo é tempo,  
em um relógio pleno.  
É cérebro e crânio e cerebelo,  
que inventam horas  
e evoluem anos.

Mas muitos outros só o veem  
como um cão a ser surrado.

E a negritude em raça sendo ranço  
como se fosse fera que ameaça  
e esgarça a língua crespada de quem vê

cabelos crespos de uma gente lisa  
que em nada lesa e cuja cor não pega  
mas paga um preço alto por viver.

E o que dizer de quem se vê no espelho  
sem se enxergar no corpo que ali vê,  
porque se sente estranho, avulso e avesso,  
alheio ao sexo com que foi gerado,  
gerando trauma e tédio e medo e dor,  
como se fosse escolha masoquista.

Faz parte do quadro, em sua natureza morta,  
apresentar cores novas de frutas diversas,  
como as de uma pessoa em corpo de homem  
e pensamento de mulher  
ou de uma mulher com cabeça masculina,  
ambos querendo morrer, morrendo sem ser  
o que nasceram sendo, em um equívoco do corpo  
em relação à alma, naquela dor de medo  
de não ser aceito e entendido e amado

Nas pedras atiradas, a ignorância do coração,  
a dor do parto da alma sendo maior  
que a dor do parto do corpo  
em um porto de barco em naufrágio perpétuo,  
numa sucessão de mares de tormenta,  
guiados pelo preconceito absurdo  
e surdo e cego e sujo e maltrapilho;  
Um pré-conceito filho da maldade  
que invade a alma e mata a paz do amor.



---

EDITORA  
[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)  
[penaluxeditora@gmail.com](mailto:penaluxeditora@gmail.com)

CONTATO  
[beth.candio@gmail.com](mailto:beth.candio@gmail.com)

---

---

## *Livros iluminam*

---

Este livro foi composto em Minion Pro  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em janeiro de 2024.

---